

## EDUCADOR

ISSN 1984-8668  
Ano XXXII – Nº 126

Publicação da Convenção Batista Brasileira dirigida a educadores religiosos, professores de EBD, estudantes e líderes em geral

Copyright @ Convicção Editora  
Todos os direitos reservados  
Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.) a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

CNPJ (MF): 39.056.627/0001-38  
Registro Nº 020830 no INPI

### Endereços

Telegráfico – BATISTAS  
Caixa Postal: 13333  
Rio de Janeiro, RJ – CEP: 20270-972

### Editor

Sócrates Oliveira de Souza

### Coordenadora Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida  
(RP/16897)

### Redatora

Jane Esther Monteiro de Souza  
de Paula Rosa

### Produção Editorial

Oliverartelucas

### Produção e Distribuição

#### Convicção Editora

Tel.: (21) 2157-5567  
Rua José Higino, 416 – Prédio 16  
Sala 2 – 1º Andar – Tijuca  
Rio de Janeiro, RJ  
CEP 20510-412  
falecom@conviccaoeditora.com.br

### Colaboradores desta edição

Andreia Cristina Ramos – MG  
Cilene Costa Alcântara – RJ  
Diná Freire Cutrim – MA  
Elton dos Santos Pinto – RJ  
Izia Barbosa Brito de Araújo – PE  
Jane Esther M. S. de Paula Rosa – RJ  
Marinaldo Alves de Lima – PE  
Marisnede Mendes Batista – PI  
Mônica Amaral Dias Montani – MS  
Oswaldo Luiz Gomes Jacob – RJ



Editorial

# Vivamos o verdadeiro amor

Estamos iniciando mais um ano. Deus tem sido fiel para conosco, dando-nos vida e saúde para prosseguirmos. O tema deste ano da Convenção Batista Brasileira é: “Vivamos o verdadeiro amor”. A divisa está baseada em João 13.35: “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”.

Quando Jesus afirmou estas palavras, ele já havia falado a seus discípulos sobre sua morte e os aprontava para a prática da missão para a qual foram chamados. O contexto que se segue, portanto, é um contexto de muitas admoestações; reafirmação de alguns ensinamentos e consolo, preparando sua igreja, então, para os acontecimentos posteriores e exortando-os a perseverar na verdade de suas palavras com o objetivo de incentivar a sua igreja ao cumprimento da missão do evangelho. Havia uma missão. A expressão “todos” se tratava e se trata, portanto, das ovelhas de Jesus. No entanto, a eficácia da nossa missão consiste no resgate de muitos e essa missão se passa pelo teste do amor.

Jesus deixa um importante ensinamento no que tange à missão da igreja. Todos conheceriam os discípulos e reconheceriam a efetividade da mensagem anunciada por meio da atitude de amor ao próximo. Por quê? Porque essa atitude é a marca, a identidade, o cerne e o clímax do ministério de Jesus Cristo. Se a salvação foi uma dádiva que veio generosamente de Deus, Jesus veio como a própria personificação do amor. O Verbo se fez carne. Deus é amor, Cristo é o próprio amor operante do Pai. A atitude do cristão pode revelar o Cristo se esse cristão viver como Cristo, amando seu próximo. O amor é muito mais que um sentimento. O amor é uma decisão e uma forma de viver.

Nesta edição, a prof<sup>a</sup>. Andreia Cristina Ramos, no artigo “Unindo princípios da educação cristã à era da inteligência artificial”, fala que é crucial manter a relevância dos ensinamentos bíblicos na era da tecnologia.

No artigo “BURNOUT: Por que os professores sofrem?”, a prof<sup>a</sup>. Cilene Costa Alcântara diz que a falta de suporte social é uma das causas significativas do burnout em professores.

A prof<sup>a</sup>. Diná Freire Cutrim, no artigo “A família no contexto da EBD” enfatiza que a maior necessidade da família é a presença de Jesus, mas do que bens, conforto, sucesso.

No artigo “O gestor escolar e a gestão participativa”, a prof<sup>a</sup>. Marisnede Mendes Batista diz que a gestão participativa é algo que se constrói coletivamente no cotidiano escolar.

Nos demais artigos refletiremos sobre a Bíblia, a Palavra de Deus, além das Sugestões de Livros, do Educador em Destaque, Vale a Pena LER de Novo e de muitas novidades e informações que, por certo, serão bênçãos para todos nós.

# ÍNDICE

1	<b>Expediente e editorial</b> Vivamos o verdadeiro amor <i>Jane Esther Monteiro de Souza de Paula Rosa – RJ</i>
2	<b>Índice</b>
3	<b>Resenha</b> Seu nome é amor <i>Marinaldo Alves de Lima – PE</i>
4	<b>Educação Geral</b> BURNOUT: Por que os professores sofrem? <i>Cilene Costa Alcântara – RJ</i>
10	<b>Educação Teológica</b> O desenvolvimento histórico do ensino teísta-cristão: da imprensa ao protestantismo norte-americano <i>Irineu Bovo Júnior – PR</i>
13	<b>Educação Cristã</b> Unindo princípios da educação cristã à era da inteligência artificial <i>Andreia Cristina Ramos – MG</i>
16	<b>Educação Cristã</b> Por que a EBD é importante? <i>Izia Barbosa Brito de Araujo – PE</i>
19	<b>Educação Cristã</b> O gestor escolar e a gestão participativa <i>Marisnede Mendes Batista – PI</i>
23	<b>Educação Cristã</b> A família no contexto da EBD <i>Diná Freire Cutrim – MA</i>
25	<b>Educador em Destaque</b> <i>Monica Amaral Dias Montani – MS</i>
26	<b>Da Mesa da Redação</b>
27	<b>Para Pensar</b> Fortalecendo a fé em tempos de provação <i>Elton dos Santos Pinto – RJ</i>
28	<b>Vale a pena LER de novo</b> Jope: local para atender o chamado de Deus <i>Marinaldo Alves de Lima – PE</i>
31	<b>Sugestão de Livros</b> 1. <b>Título:</b> Educação Cristã – Reflexos sobre desafios e oportunidades Autores: Ivan de Oliveira Durães e Elana Costa Ramiro 2. <b>Título:</b> TUCO: o tucano bom de bico e os sabores de Mato Grosso do Sul Autoras: Mara Calvis e Luciana Souza
32	<b>Última Palavra</b> Somos um povo estranho <i>Oswaldo Luiz Gomes Jacob – RJ</i>



Resenha



Educação Geral



Educação Cristã



Para Pensar



Vale a pena ler de novo

# Seu nome é amor



**S**eu Nome é amor do pastor Max Lucado, traduzido por Emirson Justino, foi publicado no Brasil pela Editora Mundo Cristão em 2012. É um livro empolgante desde o início, pois trata da morte e ressurreição do Senhor Jesus Cristo como, também, do seu infinito legado. Max Lucado nos presenteia com uma linguagem agradavelmente poética, sensivelmente devocional, solidamente doutrinária e densamente teológica. Aliado a um texto primoroso, o livro traz uma sequência de imagens belas, cativantes e eloquentes.

## SINOPSE

*Seu Nome é amor* é um livro envolvente, edificante, confortante e desafiador. A sucessão de páginas, alternando imagens impactantes com frases reflexivas e textos poeticamente des-

critivos, nos transporta para os cenários onde a história ocorreu. No capítulo “Sua morte”, logo no início do subtítulo, o autor nos convida: “venha comigo, por um momento, para testemunhar aquela que talvez tenha sido a noite mais escura da história. Neste capítulo vemos como foi o dia anterior ao da sua morte em Jerusalém. À noite, após a celebração da Páscoa no cenáculo, Jesus reuniu os apóstolos para lavar-lhes os pés. Do cenáculo, Judas saiu para trair o Mestre, que foi preso no Getsêmani, enquanto orava e transpirava sangue. Max Lucado nos fala da atitude de Jesus diante da traição (chamou Judas de amigo), da prisão atabalhoada feita pelos soldados romanos (Mt 26. 55), da negação de Pedro (que chorou amargamente) e do julgamento (preparado para condená-lo). Depois, o autor descreve a caminhada pelas ruas de Jerusalém, onde Simão foi constrangido a carregar a cruz até o Calvário. E prossegue, detalhando com cores vivas todos os elementos da crucificação: a placa na cruz, os dois ladrões e o destino de cada um deles, o encontro com Maria, a reação da natureza, as palavras de Cristo até o grito final de vitória e a atitude do centurião. No capítulo “Seu legado”, Max Lucado apresenta as



razões pelas quais se entregou por nós: o seu amor fez com que ele, na pessoa do seu Filho, viesse sofrer para nos resgatar e nos ensinar a ser homens e mulheres vivendo em seus propósitos. Pela sua misericórdia, nós somos o seu maior legado.

## CONCLUSÃO

É simplesmente um livro magistral sobre o amor de Deus. Quando lemos João 3.16, devemos nos reportar aos capítulos dos Evangelhos que tratam da morte e ressurreição do Senhor Jesus. Este livro faz isto de maneira brilhante.

### Marinaldo Alves de Lima

Pastor da Igreja Batista em Sítio Novo em Olinda, PE. Formado em Administração pela UFPE, em Teologia pelo STBNTB e História pela UFRPE, com pós-graduação em Ensino de História das Artes e Religiões. Professor de História, Geografia e Arte da Escola Estadual João Matos Guimarães – Olinda, PE.



## BURNOUT

### Por que os professores sofrem?

A palavra esgotamento é já antiga e está no vocabulário de todos aqueles que se queixam de mal-estar físico e, principalmente, psíquico, pelas mais variadas razões, e é a palavra que mais se leva ao médico para manifestar o seu sentir: “Dr., sinto-me esgotado”, “Dr., tenho um esgotamento”, “Dr., estou estressada”.

Por todo o mundo dito civilizado e, nomeadamente na Europa, tem sido evidente o aumento do absentismo, no que se refere ao provocado por problemas psíquicos, fato que, logicamente, obrigou a uma maior preocupação sobre esta problemática. Alguns estudos efetuados permitiram constatar que algumas das profissões, cujos profissionais eram mais afetados por este tipo de problemas, tinham como dominador

comum o fato de implicarem o contacto direto e intenso com outras pessoas, nomeadamente quando a qualidade da prestação tem a ver com a qualidade da referida relação. Os professores, os médicos, os enfermeiros, os técnicos de serviço social, os treinadores desportivos foram as classes profissionais consideradas de maior risco.

Assim, nasce a necessidade da definição do termo esgotamento, o qual, na cultura anglo-saxônica, toma a denominação de BURNOUT, termo que foi introduzido pelo psicanalista americano Freudenberg em 1974.

#### 1. O QUE É SÍNDROME DE BURNOUT?

O termo Burnout tem origem na língua inglesa, a partir da união de dois termos: *burn* e *out*, que significam queimar e

fora. A união dos termos é melhor traduzida por algo como “ser consumido pelo fogo”. A partir da década de 80, autores com Maslach e Jackson (1984) passaram a usar esse termo para designar a síndrome decorrente da exaustão emocional humana, ou seja, uma condição em que o profissional tem suas energias consumidas. A Síndrome de Burnout, como é chamada, compreende uma condição de estresse ligada ao trabalho, cuja definição ainda não é um conceito fechado. Alguns autores afirmam que a denominação deve levar em conta a questão da exaustão emocional; outros autores afirmam que essa síndrome é uma resposta inadequada do sujeito diante de uma situação de estresse crônico. Entre as principais características da exaustão característica da síndrome de Burnout está a falta de energia, a sensa-

ção de sobrecarga emocional constante e de esgotamento físico e mental.

## **2. QUAIS SÃO OS SINTOMAS DA SÍNDROME DE BURNOUT?**

A palavra síndrome designa um conjunto de sintomas, que podem ser físicos, psíquicos, de comportamento etc. No caso da Síndrome de Burnout, os sintomas mais expressivos são: crescimento da fadiga constante, distúrbios de sono, dores musculares, dores de cabeça e enxaquecas, problemas gastrointestinais, respiratórios, cardiovasculares. Em mulheres, as alterações no ciclo menstrual são um sintoma físico importante. Além desses, existem sintomas psicológicos como: dificuldade de concentração, lentificação ou alteração do pensamento, sentimentos negativos sobre o viver, trabalhar e ser, impaciência, irritabilidade, baixa autoestima, desconfiança, depressão, em alguns casos paranoia. A partir desses sintomas, o profissional acometido pela Síndrome de Burnout desenvolve comportamentos como: negligência ou perfeccionismo, agressividade nas relações cotidianas, perda da flexibilidade emocional e da capacidade de relaxar e planejar. Além disso, tende ao isolamento, à perda de interesse pelo trabalho e outras atividades.

## **3. QUAIS PODEM SER AS CAUSAS?**

As causas da Síndrome de Burnout compreendem um quadro multidimensional de fatores individuais e ambientais, que estão ligadas a uma percepção de desvalorização profissional. Isso significa di-

zer que não se pode reduzir a causa a fatores individuais como a personalidade ou algum tipo de propensão genética. O ambiente de trabalho e as condições de realização deste podem também determinar o adoecimento ou não da pessoa. Alguns autores afirmam que a configuração do caso de Burnout passaria por estágios que vão desde a necessidade de autoafirmação profissional, passando por estágios comuns de intensificação da dedicação ao trabalho que, levada a consequências extremas, resultaria no esgotamento característico da síndrome. Entre outros estágios, podemos destacar o caminho que passa pelo descaso crescente com relação às atividades de cuidado de si, como comer e dormir, acompanhado por um recalque de conflitos, caracterizado pelo não enfrentamento de situações que incomodam e pela negação dos problemas. Além desses, o profissional passa por um processo de reinterpretação que faz com que coisas importantes sejam descartadas como inúteis. Nesse quadro, já se pode falar em uma espécie de despersonalização, uma vez que a pessoa age de formas tão distintas que se torna “outra pessoa”, marcada por sinais de depressão, desesperança e exaustão, ou seja, uma espécie de colapso físico e mental que pode ser considerado quadro de emergência médica ou psicológica.

## **4. QUAIS SÃO OS TRATAMENTOS POSSÍVEIS**

Como a grande maioria dos casos de adoecimento psicológico, com consequências de somatização, o tratamento da Síndrome de Burnout deve compreender uma estratégia

multidisciplinar: farmacológico, psicoterapêutico e médico. É sempre importante ressaltar a relevância de um diagnóstico realizado de maneira competente, para que não se cometam erros, como a confusão entre burnout e depressão, bastante comum nos estágios iniciais pela similaridade de sintomas.

Com relação ao uso de medicamentos, o tratamento normalmente associa-se a antidepressivos e ansiolíticos. Este tratamento deve estar vinculado ao acompanhamento psicológico, que potencializa os efeitos do uso de medicamentos por meio da resignificação e da retomada dos sentidos da história de vida do sujeito. Além desses, o acompanhamento médico e a alteração de hábitos são dimensões importantes. O encaminhamento para novas práticas cotidianas como exercícios físicos e de relaxamento é de extrema importância.

## **5. IDENTIFICANDO O BURNOUT NOS PROFESSORES**

Em geral, os professores sentem-se emocional e fisicamente exaustos, estão frequentemente irritados, ansiosos, com raiva ou tristes. As frustrações emocionais peculiares a este fenômeno podem levar a sintomas psicossomáticos como insônia, úlceras, dores de cabeça e hipertensão, além de abuso no uso de álcool e medicamentos, incrementando problemas familiares e conflitos sociais.

Nos aspectos profissionais, o professor pode apresentar prejuízos em seu planejamento de aula, tornando-se menos frequente e cuidadoso. Apresenta perda de entusiasmo e criatividade, sentindo menos

## **OS PROFESSORES SENTEM-SE EMOCIONAL E FISICAMENTE EXAUSTOS, ESTÃO FREQUENTEMENTE IRRITADOS, ANSIOSOS, COM RAIVA OU TRISTES**

simpatia pelos alunos e menos otimismo quanto à avaliação do seu futuro. Pode também sentir-se facilmente frustrado pelos problemas ocorridos em sala de aula ou pela falta de progresso dos seus alunos, desenvolvendo um grande distanciamento com relação a eles. Sentimentos de hostilidade em relação a administradores e familiares de alunos também são frequentes, bem como o desenvolvimento de visão depreciativa com relação à profissão. O professor mostra-se autodepreciativo e arrependido de ingressar na profissão, fantasiando ou planejando seriamente abandoná-la.

Os professores apresentam burnout quando gastam muito tempo de seu intervalo denegrindo alunos, reclamando da administração, arrependendo-se de sua escolha profissional e planejando novas opções de trabalho.

### **6. PRINCIPAIS CAUSAS**

Muitos estudos têm se preocupado em identificar as causas do burnout especificamente na população de professores. Farber (1991) parte do pressuposto de que suas causas são uma combinação de fatores individuais, organizacionais e sociais, sendo que esta interação produziria uma percepção de baixa valorização profissional, tendo como resultado

o burnout. O autor, ao se referir aos fatores de personalidade, diz que a literatura considera professores idealistas e entusiasmados com sua profissão mais vulneráveis, pois sentem que têm alguma coisa a perder. Esses professores são comprometidos com o trabalho e envolvem-se intensamente com suas atividades, sentindo-se desapontados quando não recompensados por seus esforços. Professores possuem expectativas de atingir metas um tanto ou quanto irrealistas, pois pretendem não somente ensinar seus alunos, mas também ajudá-los a resolver seus problemas pessoais. Maslach e Jackson (1984) afirmam que a educação pode ser associada ao burnout, devido ao alto nível de expectativa desses profissionais, o qual não pode ser totalmente preenchido.

Os estudos têm mostrado serem os professores do sexo masculino mais vulneráveis que os do sexo feminino, o que levou à suposição de que mulheres são mais flexíveis e mais abertas para lidar com as várias pressões presentes na profissão de ensino. Etzion (1987) associa as diferenças encontradas nos níveis do burnout às questões tradicionais do processo de socialização e organização social, as quais se colocam diferentemente para homens e mulheres. Professores com menos de 40 anos apresentam maior risco de incidência, provavelmente devido às expectativas irrealistas em relação à profissão. Jovens precisam aprender a lidar com as demandas do trabalho e, por esta razão, podem apresentar maiores níveis da síndrome. Professores com mais idade, segundo a autora, parecem já ter desenvolvido a decisão de permanecer na carreira, demonstrando menos

preocupação com os estressores ou com os sintomas pessoais relacionados ao estresse.

No que tange às variáveis profissionais, estudo realizado por Friedman (1991) identificou que, quanto maior a experiência profissional do professor, menores eram os níveis do burnout. Já para Schwab e Iwanicki (1982) e Woods (1999), mais significativo que os anos de prática de ensino é o nível de ensino em que o professor atua. Professores de ensino fundamental e médio apresentavam mais atitudes negativas em relação aos alunos e menor frequência de sentimentos de desenvolvimento profissional do que os professores do ensino infantil. Inerente ao conteúdo do seu cargo, a relação com o aluno tem sido apontada com uma das maiores causas do burnout. Estudo realizado com professores identifica que sua maior causa é o mau relacionamento professor-aluno. O professor assume muitas funções, possui papéis muitas vezes contraditórios, isto é, a instrução acadêmica e a disciplina da classe. Também têm que lidar com aspectos sociais e emocionais de alunos, e ainda conflitos ocasionados pelas expectativas dos pais, estudan-

## **O EXCESSO DE TAREFAS BUROCRÁTICAS TEM FEITO COM QUE PROFESSORES SE SINTAM DESRESPEITADOS, PRINCIPALMENTE QUANDO DEVEM EXECUTAR TAREFAS DESNECESSÁRIAS E NÃO RELACIONADAS À ESSÊNCIA DE SUA PROFISSÃO**

tes, administradores e da comunidade.

O excesso de tarefas burocráticas tem feito com que professores se sintam desrespeitados, principalmente quando devem executar tarefas desnecessárias e não relacionadas à essência de sua profissão. Ao desempenhar trabalhos de secretaria, diminuí sua carga horária para o atendimento ao aluno e para desenvolver-se na profissão. A falta de autonomia e participação nas definições das políticas de ensino tem mostrado ser um significativo antecedente do burnout. Estas questões, somadas à inadequação salarial e à falta de oportunidades de promoções, têm preocupado pesquisadores. Outra questão relevante abordada pelos autores é o isolamento social e a falta de senso de comunidade e, geralmente, estão presentes no trabalho docente, tornando os professores mais vulneráveis ao burnout.

Segundo vários autores, o ensino é uma profissão solitária, uma vez que há uma tendência do professor vincular suas atividades ao atendimento de alunos, ficando à parte de atividades de afiliação, grupos e engajamento social. A falta de suporte social é uma das causas significativas do burnout em professores. A inadequação da formação recebida para lidar com as atividades de ensino, escola e cultura institucional também tem sido apontada pelos professores como uma importante causa da síndrome. A formação do professor enfatiza conteúdos e tecnologia, sendo deficiente a abordagem nas questões de relacionamento interpessoal, relacionamento com alunos, administradores, pais e outras situações. A falta de condições físicas e materiais para implementar suas

## A FALTA DE SUPORTE SOCIAL É UMA DAS CAUSAS SIGNIFICATIVAS DO BURNOUT EM PROFESSORES

ações junto aos alunos também foi identificada como importante fonte de desgaste profissional.

A relação com familiares dos alunos também se mostra muitas vezes problemática e estressante, seja pela falta de envolvimento deles no processo educacional – acreditando serem a escola e o professor os únicos responsáveis pela educação dos filhos – seja pelo excesso – acreditando ser o professor incompetente e inexperiente e, muitas vezes, o causador dos problemas apresentados pelo aluno.

Muitos pais acreditam que os profissionais do ensino estão mais preocupados com seu contracheque e com suas férias do que com a educação. Farber (1991) afirma que, do ponto de vista público, a categoria sofre muitas críticas, é extremamente cobrada em seus fracassos e raramente reconhecida por seu sucesso. Para o autor, mesmo que esta seja uma tendência de todas as profissões, nenhuma categoria tem sido tão severamente avaliada e cobrada pela população em geral nas últimas duas décadas como a dos professores.

## 7. MODELOS EXPLICATIVOS DE BURNOUT EM PROFESSORES

Burnout em professores é um fenômeno complexo e multidimensional resultante da interação entre aspectos in-

dividuais e o ambiente de trabalho. Este ambiente não diz respeito somente à sala de aula ou ao contexto institucional, mas a todos os fatores envolvidos nesta relação, incluindo os fatores macrosociais, como políticas educacionais e fatores socio-históricos. Vários autores e modelos têm tentado explicar o burnout em professores a partir de diversas perspectivas. Woods (1999) aborda o burnout do professor partindo de um modelo sociológico e apontando fatores em níveis micro, meso e macro.

✓ Fatores micro são os que se situam dentro da biografia pessoal e profissional do professor (comprometimento, valores, carreira e papéis desenvolvidos);

✓ Fatores meso ou intermediários são os institucionais (tipo de escola, aspectos éticos da escola, aspectos culturais do professor e dos alunos);

✓ Fatores macro são todas as forças derivadas das tendências globais e políticas governamentais. Estes níveis em interação desencadeiam o processo de “desprofissionalização” do trabalho do professor.

## 8. CONSEQUÊNCIAS INDIVIDUAIS E ORGANIZACIONAIS

As consequências do burnout em professores não se manifestam somente no campo pessoal-profissional, mas, também, trazem repercussões sobre a organização escolar e na relação com os alunos. A adoção de atitudes negativas por parte dos professores na relação com os receptores de seus serviços deflagra um processo de deterioração da qualidade da relação e do seu papel profissional.

Professores de um modo geral e professores jovens apresentam maior tendência em abandonar seu trabalho e sua profissão como consequência de burnout. Esta situação ocasiona sérios transtornos no âmbito da instituição escolar e no sistema educacional mais amplo.

Muitos professores não esperam aposentar-se e retiram-se do trabalho antes da idade legal para isto. A intenção de abandonar a organização e a “saída psicológica” ou despersonalização são tentativas de lidar com a exaustão emocional. Embora muitas pessoas possam deixar o trabalho em consequência de burnout, outras podem ficar. Entretanto, a produtividade fica muito abaixo do real potencial, ocasionando problemas na qualidade do trabalho. Geralmente, altos níveis de burnout fazem com que os profissionais fiquem contando as horas para o dia de trabalho terminar, pensem frequentemente nas próximas férias e se utilizem de inúmeros atestados médicos para aliviar o estresse e a tensão do trabalho.

Um estudo feito entre professores que decidiram não retomar os postos nas salas de aula no início do ano escolar revelou que entre as grandes causas de estresse estava a falta de recursos, a falta de tempo, reuniões em excesso, número muito grande de alunos por sala de aula, falta de assistência, falta de apoio e pais hostis.

Em outra pesquisa, professores de alunos com comportamento irregular ou indisciplinado foram instanciados a determinar como o estresse no trabalho afetava as suas vidas. Estas são, em ordem decrescente, as causas de estresses nesses professores:

- ✓ Políticas inadequadas da escola para casos de indisciplina;
- ✓ Atitude e comportamento dos administradores;
- ✓ Avaliação dos administradores e supervisores;
- ✓ Atitude e comportamento de outros professores e profissionais;
- ✓ Carga de trabalho excessiva;
- ✓ Oportunidades de carreira pouco interessantes;
- ✓ Baixo status da profissão de professor;
- ✓ Falta de reconhecimento por uma boa aula ou por estar ensinando bem;
- ✓ Alunos barulhentos;
- ✓ Lidar com os pais.

Os efeitos do estresse são identificados, na pesquisa, como:

- ✓ Sentimento de exaustão;
- ✓ Sentimento de frustração;
- ✓ Sentimento de incapacidade;
- ✓ Carregar o estresse para casa;
- ✓ Sentir-se culpado por não fazer o bastante;
- ✓ Irritabilidade.

As estratégias utilizadas pelos professores, segundo a pesquisa, para lidar com o estresse são:

- ✓ Realizar atividades de relaxamento;
- ✓ Organizar o tempo e decidir quais são as prioridades;
- ✓ Manter uma dieta equilibrada ou balanceada e fazer exercícios;
- ✓ Discutir os problemas com colegas de profissão;
- ✓ Tirar o dia de folga;
- ✓ Procurar ajuda profissional na medicina convencional ou terapias alternativas.

Quando perguntados sobre o que poderia ser feito para ajudar a diminuir o estresse, as estratégias mais mencionadas foram:

- ✓ Dar tempo aos professores para que eles colaborem ou conversem;
- ✓ Prover os professores com cursos e workshops;
- ✓ Fazer mais elogios aos professores, reforçar suas práticas e respeitar seu trabalho;
- ✓ Dar mais assistência;
- ✓ Prover os professores com mais oportunidades para saber mais sobre alunos com comportamentos irregulares e também sobre as opções de programa para o curso;
- ✓ Envolver os professores nas tomadas de decisão da escola e melhorar a comunicação com a escola.

Como se pode ver, o burnout de professores relaciona-se estreitamente com as condições desmotivadoras no trabalho, o que afeta, na maioria dos casos, o desempenho do profissional. A ausência de fatores motivacionais acarreta o estresse profissional, fazendo com que o profissional largue seu emprego ou, quando nele se mantém, trabalhe sem muito apego ou esmero.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar não é só aplicar uma série de conhecimentos e habilidades para atingir a satisfação das próprias necessidades; trabalhar é fundamentalmente fazer-se a si mesmo transformando a realidade.

Partindo da concepção de que o homem é um ser social historicamente determinado, que se descobre, se transforma e é transformado pela via do trabalho, é que acreditamos



ser de fundamental importância para a qualificação desta construção social entender os fenômenos psicossociais que envolvem o trabalho humano. Burnout, não há dúvida, é um destes fenômenos.

À medida que entendemos melhor este fenômeno psicossocial como processo, identificando suas etapas e dimensões, seus estressores mais importantes, seus modelos explicativos, podemos vislumbrar ações que permitam prevenir, atenuar ou estancar o burnout. Desta forma, é possível auxiliar o professor para que este possa prosseguir concretizando seu projeto de vida pessoal e profissional com vistas à melhoria da qualidade de vida sua e de todos os envolvidos no sistema educacional.

Torna-se de fundamental importância destacar que a prevenção e a erradicação de burnout em professores não é tarefa solitária deste, mas deve contemplar uma ação conjunta entre professor, alunos, instituição de ensino e sociedade.

As reflexões e ações geradas devem visar à busca de alternativas para possíveis modificações, não só na esfera micro-social do seu trabalho e de suas relações interpessoais, mas, também, na ampla gama de fatores macro-organizacionais que determinam aspectos constituintes da cultura organizacional e social na qual o sujeito exerce sua atividade profissional. Destacamos, ao finalizar este trabalho, que embora tanto o estresse como o burnout no ensino certamente ocorram há muito tempo entre os professores, seu reconhecimento como problema sério, com importantes implicações psicossociais,

tem sido mais explícito nos últimos 20 ou 30 anos.

Burnout não é um fenômeno novo; o que talvez seja novo é o desafio dessa categoria profissional em identificar e declarar o estresse e o burnout sentidos. O professor conhece muito sobre o que e como ensinar, mas pouco sobre os alunos e muito menos sobre si mesmo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, L.O., ARGOLLO, J.C.T., PEREIRA, A.L.S., MACHADO, E.A.P., Silva, W.S. (2002). **A Síndrome de Burnout e valores organizacionais**: Um estudo comparativo em hospitais universitários. *Psicologia: Reflexão e crítica*, 15 (1), p.189-200.

CODO, W. & BATISTA, A. S. (1999). **O que é burnout**. Em Educação, carinho e trabalho (p. 237-253). Codo, W. (org.) Petrópolis: Editora Vozes.

ENGUIA, M.F. (1989). **A face oculta da escola**. Educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas.

ESTEVE, J.M. (1999). **O mal-estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. São Paulo: EDUSC.

FRANÇA, H. H. (1987). **A Síndrome de "Burnout"**. *Revista Brasileira de Medicina*, 44, 8, 197-199.

KRENTZ, L. (1986). **Magistério**: vocação ou profissão? Educação em Revista, 3, 12-16.

MASLACH, C. & LEITER, M.P. (1999). **Trabalho**: Fonte de prazer ou desgaste? Guia para vencer o estresse na empresa (M.S. Martins, Trad.). Campinas: Papyrus. ((original publicado em 1997).

MONTERO, M. (2003). **Teoría y práctica de la psicología**

**comunitaria**: la tensión entre la comunidad y sociedad. Buenos Aires: Piados.

MOSQUERA, J. & STOBÄUS, C.D. (1996). **O mal-estar na docência**: Causas e consequências. Educação – Porto Alegre, 31, 139-146.

MOURA, E.P.G. (1997). **Saúde de mental e trabalho**. Esgotamento profissional em professores da rede de ensino particular de Pelotas – RS. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

MOURA, E.P.G. (2000). **Esgotamento profissional (burnout) ou sofrimento psíquico no trabalho**: O caso dos professores da rede de ensino particular. In Sarriera. J.C. (Org). *Psicologia Comunitária – Estudos Atuais*. Porto Alegre: Sulina.

NUNES, M.L. & TEIXEIRA, R.P. (2000). **Burnout na carreira acadêmica**. Educação – Porto Alegre, 41, 147-164.

PERRENOUD, P. (1993). *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas*. Lisboa: D.Quixote.

SCHEIN, E.H. (2001). **Guia de sobrevivência da cultura corporativa**. Rio de Janeiro: José Olympia.

TAMAYO, A., MENDES, A. M., PAZ, M.G.T. (2000). **Inventário de valores organizacionais**. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 5 (2).

TELES, M.L.S. (1992). **Educação**: a revolução necessária. Petrópolis: Vozes.

---

**Cilene Costa Alcântara**

Licenciatura em Pedagogia com Habilitação em Administração Educacional, UERJ, RJ. Pós-Graduação em Docência Superior e Psicopedagogia. Mestre em Educação. Professora Universitária.



# O desenvolvimento histórico do ensino teísta-cristão da imprensa ao protestantismo norte-americano

**O** artigo propõe uma reflexão a respeito do ambiente cristão de ensino. Partindo do conceito de cosmovisão teísta-cristã e do ensino analisa-se o trabalho de desenvolvimento pós-imprensa do protestantismo norte-americano, o papel das mídias no resgate dos valores fundamentais realizado pelas correntes fundamentalistas e liberais, na pregação do evangelho, cruzadas evangelísticas e fortalecimento do ensino teísta-cristão. O texto apresenta exemplos de homens que trabalharam na reconstrução histórica dos valores familiares usando a mídia. E como a rejeição do ensino religioso ocorrido nas escolas brasileiras mostrou a possibilidade e necessidade da utilização das mídias tecnológicas no ensino, pregação e reforço da cosmovisão teísta-cristã na igreja e sociedade. Fornece a fundamentação teórica a construção do fundamentalismo norte-americano cristão.

## 1. DESENVOLVIMENTO

O ensino vem da palavra “didaque”, origem da palavra didática. O aprendizado das doutrinas cristãs foi um instrumento para a transformação de vidas,

crescimento na fé e maturidade diante das lutas. A própria rejeição do ensino religioso no ambiente escolar abriu as portas para a propagação do evangelho fosse pregado nas igrejas.

Ambas as correntes fundamentalistas quanto aos liberais desempenharam trabalhos fundamentais, tendo como personagens grandes líderes, entre eles Billy Graham. O desenvolvimento histórico do ensino e da cosmovisão teísta-cristã utilizou a invenção da imprensa com propósito de fortalecer os ensinamentos cristãos fundamentais e valores nas principais correntes teológicas do protestantismo americano.

Sabe-se que o ensino cristão jamais pode ser modificado, pois o ensino é a Palavra de Deus. A revelação de Deus, inspirada pelo Espírito Santo, é de autoria do próprio Deus. O processo de Deus revelar-se à humanidade iniciou-se no Antigo Testamento de forma natural por meio da criação e história do povo de Israel. No Novo Testamento, o ápice da revelação aconteceu na pessoa de Jesus Cristo.

Mídias são “todo e qualquer suporte material que estabeleçam uma conexão entre dois pontos ou mais, com a finalidade

**O ENSINO CRISTÃO JAMAIS PODE SER MODIFICADO, POIS O ENSINO É A PALAVRA DE DEUS**

de de transmitir e/ou receber informações” (KLEIN, 2006, p. 80-81). As mídias se relacionam com o exercício humano como extensão de si para transcender e transpor limites físicos, temporais e de espaço, partindo de ferramentas e da imaginação, tornando a comunicação mais eficaz e a sua vida melhor. De acordo com McLuhan (1969), as tecnologias são como uma “pele” que vestimos para ser uma extensão do corpo. “Desde o utensílio mais rudimentar, como a pinça, por exemplo, até o mais sofisticado computador, estaríamos lidando com expansões de partes do nosso corpo, como os dedos (pinça) ou cérebro (computador)” (KLEIN, 2006, p. 81).

Houve um período da história que a sociedade não tinha o recurso da escrita. Na Idade Média, a sociedade era organizada em vassalos, senhores feudais e clero. Esta estrutura social vigente não dispunha de meios de acesso a livros. Somente com o evento da inven-

ção da imprensa pelo alemão Johannes Gutenberg, no século 15, que possibilitou uma revolução na modernidade: o processo de aceleração da produção de livros. As pessoas não podiam ter acesso ao conhecimento. Nessa época, somente o Clero tinha acesso aos manuscritos, papíros e pergaminhos.

O uso de recursos de mídias no protestantismo brasileiro teve um longo caminho. O Brasil foi descoberto em 1500, porém, somente no período posterior à independência em 1822, e a proclamação da República em 1889, no século 20, o Brasil começou a se utilizar desses recursos ainda de forma bem simples. Antes disso, o protestantismo brasileiro teve como precursor um grupo de americanos cristãos norte-americanos entre os anos de 1920 e 1970. Eles utilizavam o uso de mídias que serviram como modelos para os adotados pelo protestantismo brasileiro. Alguns exemplos de cristãos bem como movimentos norte-americanos como os fundamentalistas e os liberais.

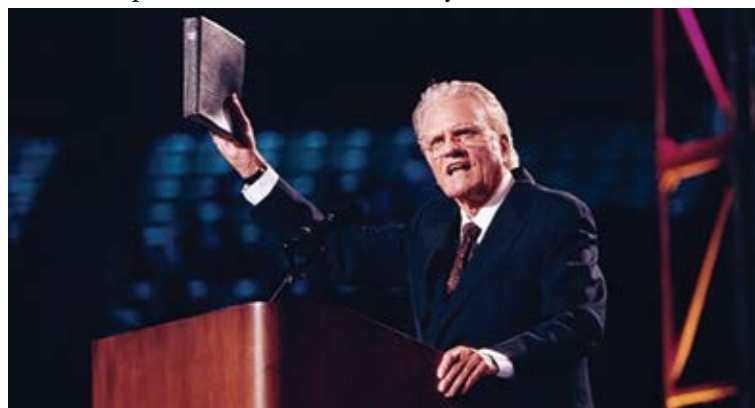
O uso de mídias pelos protestantes brasileiros é prática relativamente recente, mas são produtos herdados de práticas nos anos de 1920. O marco inicial de transmissão de rádio nos Estados Unidos ocorreu em 1922 e levou à expansão dos programas religiosos. Em 1924, aproximadamente 600 emisoras de rádio e esse trabalho alcançou e sua multiplicação aconteceu quando uma evangelista independente chamada Aimée Semple McPherson, fundadora da Igreja do Evangelho Quadrangular, transmitia em sua própria estação de rádios os cultos (CAMPOS, 1997, p. 266; HANGEN, 2002, p. 57-79).

O trabalho dele foi positivamente avaliado e recebido com receptividade. Essa receptividade foi importante na união da cultura de uma comunidade cristã que sempre foi caracterizada como fundamentalista. Nesse contexto, a unificação cultural porque os fiéis estavam distantes e dispersos territorialmente. No protestantismo fundamentalista, o rádio foi importante e uniu uma comunidade de cristãos fiéis dispersos nos Estados Unidos, estabeleceu temas e agendas que promoviam o espírito de comunhão entre os irmãos que havia se perdido por causa das incertezas relacionadas àquele momento.

Um evento que contribuiu para a divulgação das mídias foi o fato de que, por elas, a população tivesse acesso à Palavra e muitas campanhas evangelísticas de massa foram realizadas. Hangen descreve e exemplifica três evangelistas nas décadas de 1920 e 1930, que exploraram o aspecto comercial das

mídias e elaboraram pregações, mensagens pelas mídias: Paul Rader, Aimeé S. McPherson e Charles E. Fuller. Eles usavam meios de propaganda e pregações em avivamentos no uso de rádio para evangelizar em massa.

Enquanto McPherson utilizou diversas estratégias para divulgar a Palavra com seu ministério, deixando uma história de criatividade no evangelismo norte-americano, Fuller foi importante porque promoveu um sentimento de pertencimento na unidade entre os protestantes conservadores, restringindo à oportunidade para diferenças denominacionais e colocando formatos simples os cultos, atribuindo uma importância maior no Deus bíblico e no dia a dia das pessoas (HANGEN, 2002, p. 80-111). Pelo avanço do fundamentalismo americano, surgiu no final da década de 1940, um dos maiores líderes do protestantismo fundamentalista, Billy Graham.



*Evangelista Billy Graham*

Seu trabalho começou nas ondas do rádio, institutos bíblicos, imprensa, nos avivamentos, conferências e associações. Enquanto no aspecto cultural, os liberais continuavam a influenciar, no final da Segunda Guerra, o trabalho de Billy Graham se tornou mundialmente conhecido. Suas mensagens se baseavam no arre-

pendimento pessoal e o poder da fé no cotidiano. O trabalho dos fundamentalistas bem como o dos liberais se expandiram ao longo do século 20, por meio de sucessivas campanhas evangelísticas de pregação do evangelho e a promover os valores tradicionais. Ocorreram transformações significativas que se preocuparam na expan-

são evangelística por meio das campanhas evangelísticas não apenas presenciais, mas uma preocupação na transmissão dos ensinamentos cristãos ao longo

dos tempos. De acordo com Fackler, Billy Graham fundou a American Tract Society (Sociedade Americana de Tratados).



Em 3 de junho de 1973, Billy Graham pregou para 1 milhão de pessoas em Seul, na Coreia do Sul, um dia marcante para a história do cristianismo no país asiático. Foram mais de 12 mil novos convertidos naquela reunião em Seul

### 3. CONSIDERAÇÕES

De acordo com Fackler, sobre Billy Graham criar o periódico, “Ao criar o periódico, Graham pretendeu criar um espaço de discussão acadêmica para os novos evangélicos, além de permitir a expressão de opiniões, debates e ideais sobre comportamentos e valores cristãos” (FACKLER, 1995, p. 145). Em seu primeiro número, os editores justificaram o porquê do título da revista; “Por que ‘Christianity Today’: ‘negligenciado, menosprezado, mal-representado – o cristianismo evangélico precisa de uma voz clara para falar com convicção e amor, e atestar sua verdadeira posição e relevância para a crise mundial (FACKLER, 1995, p. 145).

### BIBLIOGRAFIA

ADAM, J. C. **Religião, culto cristão e mídias como uma forma de religiosidade vivenciada: uma análise como for-**

ma da teologia prática. Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral, vol. 4, núm. 1, enero-junio, 2012, pp. 297-317 Pontifícia Universidade Católica do Paraná Curitiba, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4497/449749235016.pdf>. Acesso em 05 out. 2022.

BELLOTTI, K. K. **A batalha pelo ar: a construção do fundamentalismo cristão norte-americano e a reconstrução dos “valores familiares pela mídia” (1920-1970).** Disponível em <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MA/article/view/696/697>.

CAMPOS, L. S. **Teatro, templo e mercado.** Petrópolis/São Paulo/São Bernardo do Campo: Vozes/ Simpósio/Umesp, 1997.

FACKLER, P. M. & Lippy, C. H. (eds.). **Popular religious magazines of the United States.** Westport (Connecticut): Greenwood Press, 1995.

HANGEN, Tona. J. **Redeeming the dial: radio, religion and popular culture in Ameri-**

ca. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 2002.

KLEIN, A. **Imagens de culto e imagens da mídia: interferências midiáticas no cenário religioso.** Porto Alegre: Sulina, 2006.

McLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem.** 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1969.

MARIZ, R. **Livros de Ensino Religioso demonstram preconceito contra homossexuais e ateus.**

Correio Braziliense, 22 jun. 2010. Disponível em:

<<http://www.correiobrasilense.com.br/app/noticia/brasil/2010/06/22/in.>>. Acesso em: 29 out. 2011.

BELLOTTI, K, K. **A batalha pelo ar: a construção do fundamentalismo cristão norte-americano e a reconstrução dos “valores familiares pela mídia” (1920-1970).** Disponível em <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MA/article/view/696/697>

BEZERRA, M, C. **Poder-serviço no ministério cristão midiático: Análise contextual e teológica.** In: BEZERRA, M. C. A sedução do poder midiático. In: BEZERRA, M.C. A mídia como quarto poder. In: BEZERRA, M.C. O poder das instituições midiáticas. In: BEZERRA, M.C. O poder da mídia numa sociedade de consumo. In: BEZERRA, M.C. Conclusão. 2017. Tese (Doutorado em Teologia)

---

#### Irineu Bovo Júnior

Pastor na Igreja Batista Central de Arapongas, PR. Mestrando em Teologia Profissional pela FABAPAR.

Membro do Grupo de Pesquisa Teologia e Psicologia. Pós-graduado em Teologia – Liderança Pastoral pela Faculdade Teológica Sul Americana (FTSA). Graduação em Teologia pela UNICESUMAR e Unifil. Técnico em Processamento de Dados pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.